LISBOA — TERÇA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 65 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor

JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas

RUA DO MUNDO, 116, 1.º

Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diloa

PARECE deduzir-se dum telegrama do Rio de Janeiro que o governo do Brasil cassou a licença de funcionamento á Agencia Financial, pelo facto de o Banco Português do Brasil se ter negado a satisfazer as obrigações do decreto n.º 14:728 sobre impostos e depositos para negociar em cambiais.

O caso deve ter-se passado presumivelmente assim: quando o governo brasileiro poz em execução o decreto 14:728 pretendeu logo submeter a ele a Agencia Financial, entregue ao Banco Português do Brasil. Este, convidado a fazer o avultado deposito exigido pela lei, respondeu que isso não era com ele, mas sim com os representantes do governo português e que, mesmo que com ele fosse, não se prestaria a isso, visto a Agencia Financial ter uma situação áparte—situação que a nova lei de Bancos não punha em duvida.

Terão os nossos governos feito tudo o que deviam para evitar que se consumasse uma ameaça que há tanto tempo andava no ar?

A nossa diplomacia, no Rio, empregou a inteligencia e diligencia requeridas em negociações tão serias?

Muito nos agradaria que sobre o assunto o sr. ministro dos estrangeiros, cuja ponderação muito nos apraz louvar, dissesse algumas palavras esclarecedoras sobre a materia.

* * *

O CASO do dia de ontem que por sinal quasi não teve «faits-divers», forneceu-o á cidade embasbacada o contra-almirante sr. Leote do Rego que se apresentou em passeio sem barba nem bigode.

Preguntou-se o lisboeta curioso o motivo que teria levado o ilustre político a ceifar tão curto e raso os seus ornamentos capilares. E não atinou com a resposta.

Mas atinamos nós: o sr. Leote do Rego, que apesar de nada ter de Narciso pela sua barba loura, resolveu cortar o mal pela raiz—escanhoando-se.

E conseguiu depois da operação ficar tão joven como um guarda-marinha.

Muitas vezes os segredos da beleza e da juventude estão afinal—quem o diria!—na lamina duma navalha.

* * *

PARECE que em materia de eleições entre monarquicos, os integralistas levam a palma aos manuelistas, pois que, emquanto estes têm encontrado nas provincias as maiores dificuldades eleitorais, aqueles, apesar de não desejarem apresentar candidatos estão recebendo ofertas de apoio.

* * *

O CAMBIO hoje de manhã, ao abrir da praça, mostrou-se firme portanto em desfavor para o nosso escudo, mas de tarde, ao fechar da praça, afrouxou, o que significa melhoria para nós.

Este simples facto prova bem que o facto de o governo brasileiro suprimir o privilegio de que gosava a Agencia Financial, contra o que esperavam os especuladores, não teve influencia depressiva sobre a nossa moeda.

CANDIDATOS A MAIS

O paiz contempla com surpresa, que no fundo não altera a sua indiferença, esta explosão inesperada de candidatos á futura camara legislativa. O Parlamento que foi dissolvido, recebeu a sua sentença de morte no dia em que os partidos politicos se fragmentaram de tal forma, sem apoio nas correntes do eleitorado, que toda a unidade parlamentar no trabalho proficuo se tornou impossivel. E que se vê agora? Surgirem novos nucleos politicos ou independentes, cuja justa razão de existencia não atacamos, mas cujo efeito moral no publico não é de molde a deixar supôr muito bem do futuro Congresso. São os democraticos, os liberais, os dissidentes, os reconstituintes, os socialistas, os regionalistas, os independentes republicanos, os independentes sem Republica, os monarquicos, os reformistas, os catolicos, os ferroviarios, sabemos lá que mais. Existe, porventura, na massa do eleitorado uma efervescencia, um entusiasmo, um fervor politico que justifique, ou explique sequer, tamanha dispersão de fôrças, tão grande numero de candidatos, de tantas côres e «nuances»? De maneira alguma. Não nos parece que haja vantagem para o paiz nesta dispersão de valores, nesta luta de candidatos, dos quais hão de resultar surpresas, que não se nos afiguram de grande proveito para o trabalho legislativo.

Somos partidarios de maior liberdade em materia eleitoral. Se esta abundancia de nomes e de grupos correspondesse a correntes definidas da opinião publica, estaria muito bem. Assim, não. O eleitorado não mostra mais interêsse pelo acto do que o tem mostrado nas anteriores eleições, e desta maneira tudo leva a crer que o desnorteamento superficial continua em termos de não inspirar confiança o seu resultado.

Por outro lado, não podemos deixar de achar estranho o despreso a que se tem votado o principio da incompatibilidade, bem definido, na lei eleitoral e que deve estar diante dos olhos, quando se trata de indicar nomes. Há candidatos ligados, mais ou menos directamente, a interêsses comerciais e industriais, a sociedades de exploração em negocios com o Estado, e que só por esta razão não se fazem recommendar perante o espirito da lei para o cargo, que exige muita isenção, de deputado da Nação. Supomos ser necessario ter mais em vista as incompatibilidades manifestas, isto exactamente para evitar que, de futuro e quando não houver remedio, apareçam reparos legitimos pelo facto de Fulano ou Cicrano estar empenhado na discussão deste ou daquele projecto, que muito de perto interesse ao seu grupo financeiro, á sua sociedade comercial. E mesmo que assim não seja, basta a possibilidade de suspeita, para aconselhar um maior escrupulo na escolha dos propostos a «pae da Patria».

X.

NA PRAIA

(Do *Bystander*) por *Stan Terry*

Ela (timida) — Porque me olha assim?
Ele (atrevido) — E' a unica maneira de lhe dizer o que sinto.

FOI hoje entregue ao sr. Candido Sotto Maior, presidente da Delegação em Lisboa da Comissão de Assistencia da Colonia Portuguesa do Brasil aos orfãos da guerra, pelo engenheiro sr. Alberto Vilaça, trabalhando de acordo com o arquitecto sr. José Coelho, o anteprojecto das edificações que se vão construir, na Quinta dos Vales, junto a Coimbra, para nelas se recolherem até mil crianças dos dois sexos.

Crêmos não exagerar, dizendo que a piedosa simpatia que as vitimas da guerra dispertaram em todos os portugueses, não achou até agora melhor maneira de exercer-se, ficando ao mesmo tempo generosa e proficua, educativa e bela.

Esta obra, que tanto honra as faculdades de trabalho e o gosto dos dois rapazes que com um amor bem sincero vão presidir tambem á sua construção, será um testemunho de respeito pelas tradições da arte portuguesa.

* * *

VÃO em romaria diariamente ao ministerio do comercio muitos influentes politicos da provincia solicitar construções de estradas.

Apesar da verba estar extinta é-lhes sempre respondido que sim—e mais que tambem.

Este sistema de estradas imaginarias se não resolver satisfatoriamente o problema das vias de comunicação no continente consegue merecer no entanto as simpatias dos eleitores—simpatias que eles sabem traduzir prodigamente em votos de devassidão eleitoral.

* * *

O SR. ministro do trabalho vai estudar a maneira de entregar á direcção dos Seguros de Previdencia Social a fiscalização dos Bairros Sociais.

* * *

APESAR de fraquejar dia a dia o espirito revolucionario, o governo tem mandado vigiar um militar que ainda há pouco era um dos maiores trunfos da nossa politica. Com que fim?

* * *

SEGUNDO informação de boa fonte o coronel sr. Marques Leitão está na disposição de não desistir duma reclamação apresentada há tempos no ministerio da Instrução Publica sobre os seus livros de desenho para os liceus, livros que não foram aprovados no ultimo concurso.

* * *

LIVROS recebidos: «Os tres Bordalos», conferencia de Manuel de Sousa Pinto, lida primeiro em Lisboa e depois no Porto, ilustrada com belas fotogravuras; «Na Encruzilhada», por Pires de Lima da Fonseca, edição da empresa *Lumen*.

* * *

O DR. Fernandes Costa, que ontem regressou de Madrid assistirá hoje á reunião do directorio do P. R. L., convocada para se organizar definitivamente a lista dos candidatos.

E' quasi certo que essa lista não será ainda ámanhã publicada em virtude de dissidencias na escolha dos circulos que varias figuras do partido, de feição politica antagonica, desejam chamar a si.

UM ESTUDO SOBRE AS NOSSAS COISAS

A propaganda da literatura e das belezas de Portugal

O que tem escrito o sr. Costas Nearchos, ilustre consul da Grecia em Lisboa

Há poucas semanas, tendo um certo diplomata, recemchegado a Portugal, preguntado a um colega — já aqui residente há muitos anos — se entre nós havia um grande movimento literario e artistico, foi-lhe respondido terminantemente — que em materia de progresso intelectual e estetico não davamos sequer sinal de vida! Este calunioso atestado de incapacidade de espirito não foi, graças a Deus, considerado muito verdadeiro — e o diplomata curioso, depois de estabelecer contacto com alguns escritores, jornalistas e artistas portugueses, verificou, sem dificuldade, que o seu colega de carreira o enganara por completo. Quero acreditar que a informação falsa foi dada inconscientemente. Mas, como nos podemos admirar, depois disto, da profunda ignorancia que existe lá fora a nosso respeito — se representantes oficiais dos paizes estrangeiros assim desconhecem a nossa vida mental, — neste momento, como em nenhum outro, sinal e simbolo da nossa ressurreição e do nosso progresso?

O que vale, no entanto, é que a maioria dos hospedes oficiais de Portugal estimam e amam o nosso paiz, não sendo excepcional que ao prestigio e gloria da nossa literatura prestem os mais desinteressados serviços.

Está neste caso o sr. Costas Nearchos, consul da Grecia em Lisboa, poeta ilustre e jornalista muito conhecido nos meios literarios gregos, e que desde a sua chegada a Lisboa, em 1919, tem feito uma' continua e insistente propaganda da literatura portuguesa nas revistas e jornais de Atenas e doutros centros intelectuais da sua nação. Ainda ontem me chegou ás mãos um importante «magazine» com um longo artigo de Costas Nearchos sobre Lisboa e Sintra, — puro hino de amor á beleza da nossa terra e ao caracter da nossa gente. Os grandes quotidianos «Patris» e «Eleutheros Typos» — os maiores jornais da Grecia — publicam semanalmente crónicas lusitanas do lirico suave das «Nostalgias» — livro que deu a Costas Nearchos um lugar primacial entre os escritores da sua geração. Nessas crónicas é Portugal estudado com inteligencia e visão nitidas e celebrado com um entusiasmo altamente lisonjeiro para as capacidades artisticas do nosso povo.

Não se limita a esse trabalho a propaganda do nosso amigo — que procura fazer convergir sobre os portugueses a atenção e o carinho da moderna Helade. Para que estes melhor nos apreciem, iniciou ele, com efeito, uma serie de traduções — conseguindo fazer representar em Atenas, com sucesso notavel, o «Reposteiro Verde», de Julio Dantas, ao qual se vão seguir outras peças de autores recentes, como o «Ninho de Aguias», de Carlos Selvagem. Por outro lado, combinou com um editor da mesma cidade a publicação das obras mais caracteristicas da nossa literatura, tendo já aparecido, dessa colecção, o seu primeiro volume, constituido pelas «Cartas de Soror Mariana», precedidas de um admiravel prefacio em que os cinco «poemas» da freira portuguesa são analisados com enternecida lucidez.

«O seu valor», escreve o sr. Costas Nearchos, «não consiste na ordem da expressão, mas na sua desordem; não consiste na harmonia da frase, mas na violencia; não deriva da analise do sentimento, mas, felizmente, não ausencia de toda e qualquer analise; nem no do seu estilo raro, mas, precisamente, na sua falta de preocupação do estilo!... Cada uma dessas cartas é de per si, um drama completo...» E, em dez paginas de evocadora critica, mostra o valor de revelação da alma nacional que essas cartas possuem, «na ansiedade vertiginosa do seu pensamento, na sua nostalgia veemente e na sua resignação patetica».

Seria muito interessante mostrar as analogias de sensibilidade que este prefacio e as poesias encantadoras de Costas Nearchos — que, infelizmente, eu só posso ler em traducões — nos sugerem entre o temperamento lirico do prefaciador e o temperamento lirico português, analogias que, segundo nos disse o proprio poeta, se evidenciariam e justificariam tambem nas obras de quasi todos os autores gregos contemporaneos.

Basta, porêm, acentuar hoje o facto inegavel de que a profunda, exacta e segura compreensão do sentimento portuguès que o sr. Costas Nearchos tão rapidamente adquiriu, denotam da sua parte, não só uma inteligencia viva e penetrante, mas ainda uma como que predisposição emocional, que é a melhor garantia da solidez e da fidelidade do seu culto lusitano. Há neste uma fôrça de simpatia que nenhum raciocinio explica, ou a consciencia obscura duma comunidade de ideal de arte que só muito dificilmente se explicaria...

Mas, são sempre inuteis as explicações quando nos encontramos em face duma

Costas Nearchos
(Consul da Grecia em Lisboa)

devoção sincera. Costas Nearchos, poeta e prosador da Grecia que renasce, é sinceramente devotado ao Portugal renascente, cuja atmosfera de confiança no Futuro e de fé na Raça ele sabe descrever e cantar. Nada mais é preciso para que o seu nome «se arquive com menção especial entre os nomes» daqueles raros estrangeiros que não procuram esconder, antes demonstram e afirmam o nosso direito á vida e ao respeito dos outros povos. E a sua voz, dizendo o nosso louvor entre as vozes imortais da terra que foi berço da nossa civilização, presta-nos o serviço inestimavel de desvendar um pouco da harmonia da alma portuguesa á harmoniosa alma sempre nobre da Grecia eterna — para que melhor se prove que ambas elas fraternisam no mesmo ardente desejo de Beleza e na mesma honesta veemencia de Perfeição...

J. de B.

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

TEATROS

Em Paris

Concurso de dança—Comquanto se tivesse chamado solene á sessão onde se fez a distribuição de premios aos laureados do concurso de dança, ela teve um caracter muito intimo, e se o fim do campeonato acabou no meio do tumulto das reclamações dos que se julgavam com mais direito que outros, essa sessão apagou todos os vestigios de ressentimento e tudo se passou na mais franca alegria.

Mesmo os descontentes manifestaram grande satisfação ao ouvirem os seus nomes proclamados.

A distribuição fez-se numa sala do restaurante Vignon.

Fazendo parte do juri encontrava-se Pearl Wite, a quem os artistas ofereceram há pouco um grande banquete.

Fizeram-se apostas ácerca dos triunfos dos laureados na proxima epoca de verão.

Depois da distribuição de diplomas, medalhas e plaquetes, em que o presidente, mr. Vaugiraud, pronunciou uma breve alocução, tomou-se champagne, organisando-se um baile animadissimo no «roof-garden» do Vignon.

Entre nós

E' já sexta-feira que sobe á scena no teatro de S. Carlos, onde abriu ha dias a epoca de verão a companhia dos artistas Amelia Rei Colaço e Robles Monteiro, a peça espanhola «Marianela», dos ilustres dramaturgos do país visinho Quinteros.

—Um colega da manhã dá a seguinte noticia:

«Estão entaboladas negociações com um dos nossos emprezarios para que fiquem em Lisboa as bailarinas que vieram com a companhia francesa que trabalhou no Coliseu».

Sabemos que o emprezario é o sr. Macedo e Brito que vai explorar o teatro S. Luís durante a presente epoca de verão.

—A musica da revista «Pé de Dança», com que o Eden Teatro vai inaugurar brevemente a sua epoca do verão, é original dos maestros Alves Coelho e Bernardo Ferreira.

Reclamos

S. CARLOS—Apesar da falta de electricos o elegante teatro de S. Carlos encheu-se ontem mais uma vez, representando-se a peça «Zilda», de Alfredo Cortez, que tanta celeuma e tanta discussão levantou quando subiu á scena no teatro Nacional. A «Zilda», que sairá do cartaz dentro de dias para dar lugar á «reprise» da peça dos irmãos Quinteros, intitulada «Marianela», obra que serviu de estreia a Amelia Rei Colaço e em que a ilustre artista tem um dos mais justificados sucessos, deve ser vista por todos aqueles que se interessam por coisas de teatro e pelo publico em geral, tanto mais que os preços por que se pode ir a S. Carlos são os seguintes: camarotes, 8$10, 12$50, 18$00 e 20$00 e os fauteils a 2$50, 3$00 e 4$00. O traje é de passeio.

NACIONAL—A sala destre teatro apresentava ontem um aspecto brilhante. Ali affluiram muitas das principais familias da nossa sociedade, atraídas pela «reprise» da interessantissima peça «O Cardeal», que se repete hoje.

AVENIDA — Ainda deve estar na memoria de muitos o exito obtido em Lisboa pela deliciosa comedia «O coração manda», tendo como principal interprete Palmira Bastos. Pois é essa mesma peça que a ilustre artista vai hoje representar neste teatro.

POLITEAMA—Entre os muitos numeros da opereta «Miss Diabo», em scena no Politeama, podem contar-se como dos mais aplaudidos, o fado das «mãos criminosas», o terceto do «copo», o concertante final do segundo acto, os duetos de «Nina» e «Nero». A «Miss Diabo», que tão cedo não sae do cartaz repete-se hoje.

GINASIO—As atenções do publico continuam convergindo para o Gimnasio, que mantem em scena a sensacional oeça «Adão e Eva», emquanto se ensaia a farça «O celebre Pina».

APOLO—Não faltará hoje gente ao Apolo para assistir á 48.ª representação da linda fantasia-revista «Porto, tantos de tal».

SALÃO FOZ—Novas enchentes está tendo todas as noites, e nas duas sessões, o Salão Foz, com as representações da fantastica revista «Trólaró», aumentada do seu lindo quadro novo «O delirio do opio».

Espectaculos

S. CARLOS—A's 21,15—«Zilda».
NACIONAL—A's 21,15—«O Cardeal».
POLITEAMA—A's 21,30—«Miss Diabo».
GIMNASIO—A's 21,30—«Adão e Eva».
AVENIDA—A's 21,30—«O coração manda».
APOLO—A's 21,30—«Porto tantos de tal».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21—O «film» «Barrabás».
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
OLIMPIA—Animatografo e concerto.
SALÃO CENTAL—Animatografo e concerto.
CINEMA CONDES—Animatografo e concerto.
CHIADO TERRASSE—Animatografo e concerto.
SALÃO IDEAL—Animatografo.

TEATRO DE S. CARLOS
HOJE ás 9 e 1/4
COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
ZILDA
PROTAGONISTA
AMELIA REY COLAÇO
Ultimas representações
PREÇOS: camarotes 8, 10, 12$50, 18$00 e 20$00 Esc.; fauteuils: 2$50, 3$00 e 4$00 Esc.
Trajo de passeio
BREVEMENTE
MARIANELA
Os srs. assignantes da epoca lirica teem preferencia até 5.ª feira

Sociedade Comercial Portuguesa de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = ***Secção de Publicações*** — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade jornais de e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = ***Secção do Telegrafia*** — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = ***Secção de Publicidade*** — Anuncios, eclames e propaganda artistica nos jornais portugueses e estrangeiros. = ***Secção Comercial*** — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto — Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

BORGES & IRMÃO — LISBOA
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. de Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» — LISBOA, PORTO, RIO DE JANEIRO
TELEFONES — PORTO 302, 5416 C.; LISBOA 5417 C., 5418 C.; RIO DE JANEIRO 3151
Casa fundada em 1884
Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.
Secção Maritima
Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" — TELEFONE n.º 2290 C
Representantes em Portugal da
The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

ARTE & LETRAS

Do livro "O Soldado-Saudade"

PANACHE

Pina de Morais deu-nos um novo livro —Soldado Saudade—*que a Renascença Portuguesa editou.*

Nas suas paginas, encontra-se, viva como agua das rochas, a sua inspiração de soldado-poeta.

Belo sangue o seu—português, bravo e lial.

Bela prosa a sua—nervosa, palpitante e rica de fulgurações.

Pina de Morais não é propriamente um narrador, porque a sua pena á demasiado colorida e imaginosa para isso. Evoca coisas que impressionaram a sua visão e que hoje, passadas a escrito, surgem com uma frescura que bem denota como a sua sensibilidade vive n alvor de uma juventude que é forte para crêr e terna para amar.

Os generais iam ás trincheiras. O general Mamoury, por exemplo, deixou queimar os olhos por uma bala quando reparava nas trincheiras inimigas, debruçando ao *crenau* de uma primeira linha, julgo que na Argonne.

E a França inteira repetiu no dia seguinte a frase que o seu general dissera ao dar conta que perdera os seus olhos claros de gaulês:

—Fico cego, mas já vi belas coisas! E vira—vira o *Marne*, *Craone*, e *Chemin des Dames*. Vira a vitoria. A vitoria, o sol resplendente que doira as campas dos herois—a vitoria—o mais belo crepe que pode ornar os sete palmos de terra que um campo de batalha oferece aos que lá tombam.

Os nossos tambem iam ás trincheiras.

E um deles era raro faltar á sua visita.

Comandou como coronel um regimento na cidade de Paulona—e um dia o meu batalhão convidou-o para jantar.

A barraca que servia de sala foi ampliada e ornamentada. Puzeram-se largos reposteiros de *panos de tenda*, panoplias de *baionetas* e *tambores*, desenhos em cartuchame e servindo de solitarios pela mesa fóra *cornetas* e *clarins* com as embocaduras cheias de florés. Repare' então na figura estranhamente vincada do coronel.

Conversava com os oficiais que o cercavam; cá para o fim da mesa não se ouvia. De vez em quando preguntava-se:

—Que diz o coronel?

A pregunta ia passando de boca em boca pela esquerda adiante, como depois chegava tambem pelo mesmo caminho a resposta:

—Conta uma historia que lhe aconteceu em Gazá quando era governador.

Figura simbolica de energia e valor. Os olhos miudos, brunidos como aço, cortantes e frios. A gola alta encostada a um pescoço de onde vinham condoveias. A face barbeada e a cabeça calva davam-lhe um ar de ascetismo e sarcificio. Sorria levemente ao verificar que mais um prato dos servidos trazia como a sôpa e como os outros—o que se chama *bispo*. Ao terceiro prato, voltou-se para o Comandante do batalhão que defendeu Lacouture—e disse-lhe:

—O seu cosinheiro, major, tomou ordens menores!

E no fim do banquete—levantou a manga agaloada, que outras vinte seguiram e brindou ao «Regimento que se iria bater ao lado de todos os regimentos do mundo».

Da minha parte acho que o cosinheiro devia ter vinte dias de prisão, porque é mais grave cosinhar uma sopa com *bispo* do que ter a culatra da espingarda ferrugenta.

* * *

Encontrei-o mais tarde, já em França, longe de Paulona e do *bispo* do nosso jantar, passando revista nas cercanias de Therouane á sua divisão. Assistiam oficiais de todos os exercitos, de todas as patentes e de todas as armas, levados decerto pela curiosidade de verem os nossos soldados.

Os batalhões estavam dispostos sucessivamente em *linha de columas* numa rigidez e numa perfeição que orgulhariam um comandante de tropas de qualquer paiz. Sobre a massa cinzenta, traçada á regua em paralelas escalonadas e interminaveis de uma geometria perfeita, erguiam-se os pendões da Nação balisando e distinguindo as *Unidades* no vasto campo da parada. Um silencio como se não houvesse viva alma em todo o campo!

Tantos portugueses!

E deste mar de almas vinham maresias de evocação: cada soldado é uma letra, as companhias e a parada uma pagina de historia. O general passa a galope ao som do hino nacional... No dia seguinte todos estes homens deviam entrar nas trincheiras. O oficial inglês que me faz companhia, já de longe, quando a grande massa cinzenta dos batalhões parecia um relevo cartografico sobre um taboleiro interminavel, comenta:

—O rei Jorge passou aqui uma revista assim.

—Hoje foi a vez do nosso general, respondi eu.

—Passados dois meses, sorri o camarada inglês, não havia nenhum!

Depois acrescentou vagarosamente recordando numa só palavra:

Vimy!

* * *

O tempo passou e uma manhã cinzenta, de outono sujo de folhas apodrecidas em lama, na Flandres,—encontrei o general na *Tylleley*.

Encostei-me á escarpa para o deixar passar e quando aproximou de mim a sua estatura elevada, o impermeavel guarnecido de pele amarelada, o chapeu de aço levantado, disse-me:

—Bom dia!

—Bom dia, meu general!

E depois muito afavel:

—Que faz aqui o menino?

—O menino, meu general, disse eu respeitoso, não sou assim muito criança... O menino tem aqui gente de seu comando e vai dar-lhe uma volta...

—Tambem vou contigo, respondeu o general, e a caminho já pela trincheira fóra voltando-se para me fixar, disse-me:

—Com a tua cara era tenente; que posto tens?

—Andamos ao par, meu general.

E o general continuou pelas trincheiras adiante. Detinha-se donde em onde, com outros camaradas, com soldados a quem falava como a mim, indagando de tudo, dando ordens sobre tudo, não esquecendo nada. E ele, o nosso general, bem sabia o extraordinario prestigio que o envolvia.

Eu entretenho-me a conversar com um dos ajudantes—e a procissão continuava pela *Minne* fóra. Depois de já passada a 2.ª *linha*—começam a bombardear com morteiros pesados sobre a nossa *primeira*. O general segue impassivel, como se passeasse na Avenida, sob o bombardeamento, que se ia tornando intenso.

Entra na zona bombardeada, *Mauquisart* acima, na linha mais avançada, com o mesmo sangue-frio.

Os cacos ferviam por todos os lados a cravarem-se com som mate e sinistro na terra enlameada.

O general pára, conversa com os soldados que estão ao «parapeito», oferece dos seus cigarros á tropa que guarnece a *linha*, e a quem o acompanha.

A terra treme sob os nossos pés a cada rebentamento. E' preciso talvez recordar que um morteiro pesado é do tamanho de uma criança de dez anos e pesa mais de duzentos quilos. E o nosso general conversa naturalmente como se bombardeassem em Ostende! Há morteiros que vêm cair proximo, escaqueirando o nosso caminho; os estilhaços seguem a sua cantiga de morte. Paramos. Um dos projecteis desce vertical, negro, volumoso e rapido sobre nós. Olhamos para o ceu a ver cair a besta. O general olha como nós, atirando a sua bafurada de cigarro. Acredito que vá um pouco de receio entre a comitiva porque alguem dela disse ao nosso general, enquanto o morteiro mergulhava terra abaixo alguns passos á esquerda:

—E' melhor abrigar-se meu general!

O morteiro explode violento, fazendo dançar a gente no entrincheiramento, os estilhaços zumbem, a terra interroada cai numa chuva que magôa—e o nosso general continua direito, a sua alta estatura destacando-se acima da *magistral* e logo que a voz se pode ouvir diz a quem o avisou:

—*Um general não se abriga!*

Era o general Gomes da Costa.

Pina de Morais

N.º 5 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 21-6-92

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUM

II

Tambem quiz ver o formigueiro grande da floresta. As formigas tinham-no abandonado. Estava deserto, sem vida.

E, caminhando, reparou que a floresta sofrera repetidos córtes.

— Reconheces bem tudo? — preguntou-lhe seu pai, gracejando. — Encontraste os teus amigos, os melros?

— Não, pai, não encontro tudo na mesma. A floresta está devastada.

— A floresta pertence ao castelão, respondeu o velho. Não devemos contar as suas arvores. A todos sucede ter necessidade de dinheiro. A ele mais do que a ninguem.

Os dias passaram. Dias formosos, doces, horas maravilhosas de solidão, cheias de ternas recordações de infancia. A terra, o ceu, o ar, as montanhas, tudo o atraía ali.

Uma tarde seguia pelo caminho que conduzia ao castelo. De manhã, uma vespa picara-o nos lábios, que se inflamaram. Se eu encontrar alguem agora, pensava Johannes, continuarei o meu caminho, sem parar.

Não encontrou ninguem. No parque do castelão avistou uma senhora, a quem cumprimentou, respeitosamente. Era a castelã.

Batia-lhe o coração, como outrora, ao ver a casa antiga. O respeito que sempre lhe inspirara o castelo, a figura distinta e severa do fidalgo não se lhe apagara da memoria.

Atravessando os campos, tomou o caminho do cáis. E, subitamente, viu vir direitos a ele Ditlef e Vitória.

Johannes sentiu-se pouco á vontade. Podiam talvez supôr que os seguira; depois, aqueles labios inflamados... Diminuiu o passo, incerto do que devia fazer, e de longe cumprimentou-os, até passar junto deles, com o chapeu na mão.

Seguiam devagarinho e ambos corresponderam ao seu cumprimento. Vitória olhou-o fixo e o seu rosto alterou-se ligeiramente.

Johannes continuou o seu passeio até ao cáis. Sentia-se perturbado, nervoso. Meu Deus, como Vitória era formosa e alta, tão alta, e mais bela do que nunca! As sobrancelhas quasi se uniam, como duas linhas aveludadas. Os olhos pareciam mais escuros. Eram agora dum azul profundo.

A' volta, tomou pelo carreiro que serpenteava atraz do bosque, longe do castelo. Não queria que dissessem que seguia as pisadas dos filhos do castelão.

Ao chegar á encosta, sentou-se numa pedra. As aves cantavam. Era um concerto selvagem e apaixonado. Chamavam-se, procuravam-se, esvoaçavam, construiam os ninhos. Um doce perfume de terra, de folhas tenras, de flôres e de madeira resinosa, enchia o ar. Mas a sorte conduzia-o mais uma vez ao caminho de Vitória. Avistou-a, outra vez, na sua direcção.

Despeitado, tomado de uma cólera impotente, desejou-se longe, longe. Ela ia, decerto, julgar que ele a seguira. De mais a mais, essa picada de vêspa...

Mas, quando ela chegou junto dele, ergueu-se e tirou o chapeu. Vitória inclinou a cabeça, sorrindo:

—Bons dias. Eis-lo de novo na sua terra, disse ela. Seja bemvindo.

Os seus labios pareceram contrair-se; mas, depressa recobrou a serenidade.

— O nosso encontro chega a parecer estranho, disse Johannes. Não sabia que vinhas para estes lados.

— Com efeito, devia ignorá-lo, respondeu ela. Foi fantasia minha vir por aqui.

— E vem por muito tempo?

— Até ao fim das férias, respondeu ele, com dificuldade. Parecia-lhe subitamente tão distante dela! Porque lhe falara então?

— Ditlef disse-me que estuda tanto, Johannes! Fez brilhantemente os seus exames; e é poeta tambem, não é verdade?

Embaraçado, respondeu:

— Oh! Bem entendido, toda a gente faz versos, mais ou menos.

E pensou — não se irá embora agora que já me não diz nada?

— Veja que coisa estupida: Fui esta manhã picado por uma vêspa, e, designando a bôca, é por isso que estou assim...

— Mais uma prova da sua longa ausencia. As nossas vêspas já o não reconhecem.

(Continua)

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Lever-de-rideau

Ha mulheres que, na nossa vida, são pontos finais—depois delas passarem, os períodos acabam... Ha outras que são virgulas, apeadeiros onde descança por momentos a locomotiva veloz do nosso desejo... Ha outras que são pontos de interrogação, todas serpeantes, curvilineas, enigmaticas como hieroglifos bizantinos. Mas, para mim, as mais interessantes não são essas—são antes as mulheres—reticencias, essas que, na vida, marcam para nós qualquer coisa de alongado, de felino, de irónico, qualquer coisa que não se sabe onde irá ter, que se perde, no Destino como os aviões se perdem no espaço...

Essas mulheres—reticencias são as esguias adolescentes provocadoras, coleantes, com a perversão maximal que lhes dá a sua vaga tintura de ingenuidade—essas pequenas salomés que deslizam na nossa frente com olhares obliquos e almas babilonicas, o corpo todo em bailado, e, no fundo, mortas por nos pedir que degolemos dentro de nós a cabeça do Yokanaan...

Nada mais naturalmente depravado, mais estilizadamente sensual—do que essas flebeis silhuetas ainda por acabar, maquettes a que a vida, a vida tôrva, cichonita dolorosa, não comunicou ainda a patine funda do seu estigma... Sem terem conhecido ainda a hora-crucifixo da Dôr e da Volupia, sem terem visto ainda os pantanos e os abismos, as ciladas e os misterios—a sua ansia de desvendar, de correr a cortina para ver claro, torna-as agudas, penetrantes, inteligentes, terrivelmente inteligentes, diabolicamente inteligentes... e, assim, quando desfilam, em teorias carnavalescas, pela nossa frente, são tentações, são ofertas, são promessas ilimitadas, inconscientes... Elas sentem, palpam, escutam o marulho dos desejos a cercá-las, a cingi-las, como labaredas em febre... Mas são como bailarinas á volta da chama—chegam a tocar-lhe com os braços, a convergir todas para ela como para um iman; e depois retraem-se, furtam-se, recusam-se, ansiosas por se dar...

Quando nos vêem, nos sentem perto, revelam-se, nesse seu aspecto contraditorio. São gargalhadas alto, soltas, chamadoras como campainhas de circo—e que logo enfraquecem, diminuem, fogem, receiosas, esquivas... São gestos que as desvendam, que as desnudam—e gestos que ficam por concluir, que ficam ainda em obras, incompletas, mutiladas, hesitantes... e são atitudes, vaidades, audacias—tudo a florescer, a expandir-se, apregoar-se, para de repente se compor tudo, se reprimir tudo, como a maré quando desce, subito, maré—ponto final maré—decepção...

As mulheres—reticencias são as unicas mulheres que têm todas as coragens—porque têm todas as ignorancias. Ao mesmo tempo que se esquivam, provocam—ha nelas uma tal pulsação de curiosidade que essa pulsação galga, vence, submete os escrupulos como uma hipnose suprema... Por isso nenhumas como elas nos dão a impressão, ao correr, no film das ruas, diante de nós, da caricia—vampiro dos olhares, da eloquencia serpentina dos vultos, do estridulo aguicheiment dos sentidos que se desdobram, gritantes, exibicionistas, em brados fortes de reclame...

Enquanto as outras mulheres são dramas, tragedias, comedias, revistas do ano, com scenas capitais em todos os actos—elas são assim, os lever-de-rideau... *Depois do* lever-de-rideau—*tudo pode vir a acontecer...*

João Ameal

MÁ-LINGUA

A Eduardo Viana

(Soneto do trigesimo dia)

Num soneto atrazado e não profundo
é só depois da multidão que eu passo;
mas estive com grippe, e nisso fundo
a demora e os maus versos que lhe faço.

Lá fui á exposição. Um que outro fundo...
Mas, no primeiro plano, ah estardalhaço!
Deu-me a impressão de estar a ver o mundo
pelos fundilhos rotos de um palhaço.

Não. Não sou futurista. E, ó senhores!
Quem é que ao ver tal profusão de côres
póde admirar-lhe a Arte, mais que incerta?...

Por mim, ao ver a abóbora garrida,
pela primeira vez na minha vida
me apeteceu abóbora... coberta!

TAÇO

UMA QUESTÃO COMPLICADA

A AGENCIA FINANCIAL DO RIO DE JANEIRO VOLTA NOVAMENTE A DAR QUE FALAR

As remessas de ouro do Brasil, apesar do desaparecimento da Agencia, continuarão a ser as mesmas, senão forem maiores

Como se instituiu e funcionava a Agencia Financial — O governo, ao que parece, levantou quinze milhões de libras para pagamento de despesas publicas

Procurámos entrevistar alguem, conhecedor dos assuntos que se relacionam com a questão do desaparecimento da Agencia Financial do Brasil.

A Agencia foi fundada, segundo o decreto que a instituiu, para recolher o espolio dos portugueses falecidos no Brasil, fazendo a sua remessa para a Mãe Patria e, ao mesmo tempo, servir de caixa do Estado das nossas legações e consulados no Brasil.

Em 1916, sendo ministro das finanças o sr. Almeida Ribeiro, se a memoria nos não falha, o governo habilitou a Agencia a intensificar as transferencias dos portugueses no Brasil, isentando de sêlo os seus saques, estabelecendo assim uma concorrencia com os demais estabelecimentos bancarios, visto que, como toda a gente sabe, os saques da Agencia Financial são feitos sobre o Tesouro e não pagam sêlo de recibo, o que representa uma grande vantagem para quem os utilisa.

Quiz assim o governo português atrair através da Agencia o maior numero de transferencias, o que realmente conseguiu após essa lei, tendo ainda ultimamente, se não estamos em êrro, disposto de cêrca de 15 milhões de libras que utilisou para pagamento das despesas publicas e compromissos do paiz, criados em grande parte pelo estado de guerra.

— O que pensa da especulação havida á volta da Agencia Financial, inquirimos nós?

— Se a houve, ele é um factor natural, nos ultimos tempos, em que o desequilibrio em todos os paizes foi manifesto. E não precisamos de ir mais longe. Basta o exemplo da França, que viu o seu cambio precipitar-se numa corrida vertiginosa.

— Além disso, a ter-se dado a especulação e dada a baixa da nossa moeda, ela só poderia convir a quem dispuzesse de muito esterlino, não tendo para isso de servir-se nem de moeda brasileira, nem de moeda portuguesa.

— E poderá indicar-nos como é o funcionamento da Agencia?

— Pelo que consta de informações oficiais e legislação reguladora dêste assunto, êsse funcionamento opera-se da seguinte maneira:

1.º O governo português enviava diariamente á sua Agencia o cambio do dia — Lisboa s/ Londres — cambio que servia para a venda de escudos, fazendo-se a respectiva arbitragem — Rio s/ Londres e Lisboa s/ Londres;

2.º O comprador entrega á Agencia Financial moeda brasileira ao cambio feito pela Agencia, ou seja o cambio indicado no numero anterior, fixado segundo o criterio do ministerio das finanças de Portugal;

3.º Com a moeda brasileira recebida pela venda dos saques sobre Portugal, a Agencia Financial adquire cambiais ao cambio do dia do Rio s/ Londres, ou outras praças que o governo português indique, cambiais que envia ao mesmo governo para cobertura dos saques escudos feitos.

— E julga que nos ultimos tempos o governo português poderia ter tido vantagens nessas remessas?

— Se o governo português tivesse vindo ao mercado vender as libras recebidas da Agencia Financial, pela marcha ascensional do cambio — Lisboa s/ Londres — teria realizado essa venda com bastantes lucros, mesmo com muitos lucros, pois que sendo a remessa feita após a emissão do saque e chegando as respectivas libras ao poder do governo português 15 ou mais dias depois, pela marcha ascensional do cambio, como já disse, o governo teria um lucro.

— E sabe qual a razão por que o governo não vem ao mercado fazer essa venda e, portanto, contrabalançar a alta do cambio?

— Não sei a razão que presidiu a tal facto, a não ser a que naturalmente está indicada, isto é, as necessidades do paiz e do Tesouro para pagamentos de cereais e até para auxilios prestados á praça de Lisboa, os quais já são do dominio publico, e, segundo consta, além dessas libras vindas do Brasil, tambem o governo português adquiriu no mercado cremos que quantidade igual ou maior, o que quere dizer que, se do Brasil lhe não fossem remetidas essas libras, teria que as adquirir no mercado, visto que se as aplicou foi naturalmente dentro das necessidades nacionais.

— E o que pensa sobre o facto produzido referente á vinda de cambiais do Brasil, agora que a Agencia Financial desaparecerá?

— Direi, em primeiro lugar, que é natural que tal se não venha a dar, atendendo á boa amisade, nunca desmentida, do governo brasileiro para com o governo português e vice-versa. Trata-se de paizes irmãos e desde que o assunto seja bem tratado pela nossa diplomacia, tudo se resolverá em bem. Mas, para isso, deveremos enviar ao Brasil pessoas competentes. Sobre a vinda de cambiais, direi que ela continuará, porque os Bancos particulares que até aqui faziam as suas remessas para cobertura da moeda portuguesa sacada por eles, continuá-las-hão fazendo, pois que deixaram de ter a concorrencia da Agencia Financial, especialmente no sêlo, como já lhe disse. E fique certo que de qualquer maneira as remessas do Brasil continuarão a ser as mesmas, senão maiores, pois os nossos patricios do Brasil são hoje, dentro daquela republica, os melhores emigrantes. E' quasi um axioma, ou mesmo um dogma, que o emigrante português, já por gratidão ao paiz onde ganhou o pão, já pela confiança que tem nos destinos do mesmo paiz, deixa, quando retira para a sua patria, a maioria da sua fortuna naquela republica irmã, quer em imoveis, quer em titulos da divida consolidada e das suas grandes companhias, emprêsas e demais sociedades anonimas ou particulares. E, portanto, o volume dos seus rendimentos aumenta de dia para dia, porque o Brasil, nação próspera e cheia de vida, fá-los multiplicar.

A esses portugueses há a juntar ilustres brasileiros que, tendo vindo até á nossa terra, representam hoje na finança portuguesa um factor importante pelos importantes capitais que têm empregados na maioria das emprêsas do nosso paiz, que naturalmente fazem convergir para Portugal os seus rendimentos.

E, assim, nos ultimos anos têm vindo para Portugal importancias muito superiores e que atingem dezenas de milhares de contos, as quais têm sido colocadas em emprêsas que visam ao desenvolvimento e progresso do paiz e das quais são donos grande numero de portugueses residentes no Brasil, de mãos dadas com ilustres brasileiros e portugueses já residindo definitivamente na Mãe Patria.

Portanto, a meu ver, o ouro do Brasil não deixará de vir, antes, pelo contrario, aumentará, para o que se torna necessario que Portugal ou os seus dirigentes façam uma intensa propaganda a favor da boa amisade e colaboração entre os dois paizes, pugnando pela ordem e disciplina que devem reinar no nosso paiz.

O PORTO DE LISBOA

A taxa de 200 por cento não poderá ser reduzida por emquanto

As despesas do porto de Lisboa, que são enormes, não dão ainda margem a essa redução

A's 13 horas é grande o movimento em todas as repartições do serviço de exploração do porto de Lisboa.

Importadores e exportadores que saem ou que entram; pessoas que falam em cambios; outras, que pedem licenças para desembarque de mercadorias, etc. O movimento é grande. Por isso, o sr. director não nos pode receber. Em sua substituição procuramos o sr. Carvalho, chefe da secretaria geral.

—Diga-nos v. ex.ª se o conselho de administração pensa em reduzir a taxa de 200 % actualmente aplicada a todas as receitas deste estabelecimento?

—Mas é uma entrevista que o *Diario de Lisboa* quer?

—Sim senhor.

—A minha resposta é puramente particular e é simples:

«As despesas do porto de Lisboa são tão grandes que mal cobrem as receitas; por isso nem é bom pensar em diminuir as taxas que actualmente se aplicam.

—Nem com a alta cambial poderá haver qualquer alteração nessas taxas?

—E' provavel que se a alta se fixar elas possam ser modificadas ou pelo menos, um tanto reduzidas. Neste momento, porem, é-nos completamente impossivel fazê-lo.

—Será essa a opinião do conselho administrativo?

—Não sei. O que lhe acabo de dizer é puramente particular. E com um sorriso:

—Não é uma entrevista oficial.

—Não baixam então as taxas actuais?

—Por emquanto, não.

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma BARRETO & GONÇALVES, L.da (JOALHEIROS) R. Eugenio Santos, 17

A CIDADE

A POLITICA MONARQUICA

O integralismo vai intensificar a propaganda e organisação

Os integralistas terão no Parlamento dez deputados que defendam a sua ideia?

A politica monárquica tem despertado interêsse nos ultimos dias, em que todos se preparam para levar a S. Bento o maior numero possivel de representantes. Assim, enquanto os monárquicos constitucionais — fieis ao sr. D. Manuel e ás suas instruções — procuram, por todas as formas, activar a sua campanha eleitoral, chegam-nos informações de que os integralistas estão intensificando, por sua vez, o seu combate á Republica, quer pela propaganda, quer pela organisação.

O «Diario de Lisboa», que procura ter sempre os seus leitores informados sobre o que vai pelos varios arraiais da politica indigena, avistou-se hoje com um integralista absolutamente ao facto de tudo quanto se passa na sua organização, que nos declarou o seguinte:

— Ouvimos para aí falar constantemente em «luta legal». Ora, para assim se falar, é preciso — primeiro que tudo — reconhecer ao regime uma legalidade que lhe falta em absoluto. Para nós, toda a luta é legal contra um regime que tem vivido permanentemente fora da lei, e onde esta é apenas a vontade dos governantes e «defensores».

— Como pensam então lutar contra a Republica?

— Por agora, pela propaganda mais intensa e pela organização. Jornais, conferencias, folhetos serão os veiculos da propaganda da nossa cruzada de resgate nacional. Ao mesmo tempo, procuraremos estender e intensificar a nossa organização por todo o paiz.

— Mas diga-nos, francamente, como pensam proclamar a monarquia?

— Só por meio de uma revolução. E a organização e a propaganda que nós achamos indispensaveis tendem, em primo lugar, a preparar o triunfo dessa revolução e as condições necessarias para, em seguida ao seu triunfo, se iniciar a obra de ressurgimento nacional.

— Disse-nos que vai intensificar-se a luta do Integralismo contra o regime.

— Já se está mesmo intensificando. Nos ultimos meses, depois de uma perseguição sistematica que nos roubou quasi todos os meios de acção, criámos em Lisboa 16 nucleos de freguesia. Pelo paiz fora, estão-se criando constantemente juntas municipais e nucleos, que pouco a pouco vão reunindo as nossas fôrças. Mas o que vai dar um grande incremento á nossa acção é a proxima chegada dos membros da junta central, que têm vivido no estrangeiro.

— Temos então grandes novidades...

— Assim o creio. O que pode, por emquanto, afirmar no seu jornal é que a intensidade da nossa acção vai aumentar extraordinariamente, nesta cruzada de todos os dias, pela Nação contra a Republica.

Assim falou um integralista, que está a par da marcha interna da sua organização. Por nosso lado, conseguimos averiguar, de fonte limpa, que o Integralismo conta ter no Parlamento dez deputados que defendam a sua idéa. O jornal «A Monarquia», segundo nos consta, vai ser transformado num grande diario matutino de informação e de combate.

O PROBLEMA DA ILUMINAÇÃO

"NÃO HA GÁS PORQUE NÃO HA CARVÃO, E NÃO HA CARVÃO PORQUE NÃO HA LIBRAS"

Assim diz ao "DIARIO DE LISBOA" o sr. Elio de Melo Rego, um dos directores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade

A Companhia podia comprar carvão, com sacrificio, por um preço elevadissimo. Resultado: o publico não comprava o gás e as libras evaporavam-se

O problema da iluminação da cidade está sempre na ordem do dia. Depois que a guerra desafinou o eixo á volta do qual o mundo girava, Lisboa emergiu na sombra e por mais protestos que se levantem diariamente nas colunas dos jornais, não há maneira de resolver o momentoso problema da luz, que já nem sequer nasce da discussão.

Foi para fazer um pouco de luz em volta deste assunto — de actualidade flagrante — que o «Diario de Lisboa» procurou ouvir o sr. Elio de Melo Rego — a pessoa naturalmente indicada para se ouvir, em assuntos que se prendam com a Companhia do Gaz.

A primeira pregunta que lhe fizemos foi certeira como uma flecha:

— Porque motivo não há ainda gaz?

O sr. Elio de Melo Rego cofiou a barba, pensou dois minutos e respondeu assim:

— Tudo quanto se diga sobre o assunto é prematuro. As causas são muitas e demoravam muito tempo a analisar.

— No entanto, v. ex.ª pode precisar uma dessas causas...

— Olhe: não há gaz, porque não há carvão, e não há carvão porque não há libras. A companhia podia, em boa verdade, adquirir carvão, com sacrificio, por um preço elevadissimo. Resultado: o publico não comprava o gaz, por causa do seu preço, e as libras evaporavam-se, com grave prejuizo da companhia, cujas perdas são já avultadas.

— Mas o cambio melhora...

— Muito bem, o cambio melhora; e, precisamente para não entravar essa melhoria, convêm evitar tanto quanto possivel a saida de ouro para o estrangeiro. Esperemos que as coisas melhorem, sem impedir a marcha ascensional do cambio e depois falaremos.

— Diz-se que a companhia pretende o monopolio da iluminação electrica?

O sr. Elio de Melo Rego sorri — diz-se tanta coisa! — e responde o seguinte:

— A companhia não pretende monopolio algum. Pediu-se á camara municipal que nos deixasse aumentar a rêde electrica e substituir por lampadas, á medida que fosse possivel, alguns bicos de gaz. Já se fez isso na rua Palmira. O publico preferia a luz electrica e a substituição não traria aumento de despesa. A camara respondeu que não podia alterar o contracto — o que significa que, numa determinada altura, quando voltasse o gaz, teriamos de cumprir a letra do contrato, não aproveitando as despesas que tivessemos feito com a instalação electrica. A camara mandava retirar as lampadas electricas e substituí-las por bicos de gaz. Ora, os prejuizos não são tão pequenos que se possa assim atirar dinheiro pela janela...

E a uma pregunta que podia suscitar uma resposta elucidativa sobre os prejuizos da companhia, o sr. Elio de Melo Rego responde:

— A companhia dispende 5 contos por semana para pagar os salarios ao pessoal do gaz que não trabalha.

— Mas, porque não cumpre o contrato? Dessa forma, já teria maneira de empregar o pessoal...

O sr. Elio Rego olha-nos de frente, encolhe os ombros, tem um sorriso significativo e diz-nos em voz baixa — aqui para nós, que as paredes têm ouvidos:

— Não cumpre o contrato, porque não pode. Ninguem cumpre os contratos... quando não pode. O desejo da companhia era servir o publico e distribuir o dividendo aos seus acionistas e obrigacionistas. Porque isto não se fez para perder dinheiro...

E, entrando no capitulo das melhorias que a companhia tem introduzido nas suas instalações:

— A central geradora foi consideravelmente melhorada. Em seis meses, a companhia instalou trinta quilómetros de cabo. Não se pode dizer que estamos de braços cruzados...

A ultima pregunta:

— Quando teremos gaz?

— Não lhe posso dizer. Tudo quanto se diga, volto a dizer-lhe, é prematuro. Depende de muitas circunstancias. A primeira é, todavia, a melhoria cambial. Aguardemos a baixa da libra. Se os gráficos da moda não falharem, a coisa está para breve...

Estamos sem pão?

De varios pontos do país os moageiros pedem ao governo trigo e farinhas

Os moageiros e industriais de padaria de varios pontos do país estão instando com o governo para que lhes forneça trigo e farinhas, generos de que ha absoluta falta, estando iminente a cerração do fabrico de pão.

Esperava-se no fim do mês um carregamento de trigo exotico, mas o respectivo fornecedor faltou ao seu compromisso. Sobre tão grave assunto houve hoje uma conferencia entre os srs. presidente do ministerio e ministro da agricultura.

Ler ámanhã:

Crepusculo de Deusa
Da adiposa ruina de Isadora

por Manuel de Sousa Pinto

A Agencia Financial e o nosso problema financeiro

entrevista com o antigo ministro das finanças sr. Cunha Leal

A festa de S. João nos Pupilos do Exercito

A favor da Mutualidade dos Pupilos do Exercito realiza-se no dia 23 de Junho, ás 14 e meia e 18 horas, uma festa de S. João, no Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, sendo o programa cheio de atrativos e havendo uma grande iluminação á portuguesa.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo Duarte Berquó, D. Maria da Cunha Menezes Pinto Cardoso e D. Maria Luiza Furtado.

E os srs.:

Dr. Augusto Camossa Saldanha, José Pinto de Lancastres Ferrão de Castelo Branco (Arrochela), José Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e José Luiz Travassos Valdez de Moura Borges.

Casamentos

Na capela particular do sr. Antonio Vieira Pinto, na sua quinta de Santo Antonio, na Parede, realisaram-se ante-hontem, pelas onze e meia horas da manhã, os casamentos da sr.ª D. Maria Madalena Duff Burnay, gentil filha da sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay e do sr. Frederico José Burnay, já falecido, com o sr. Isaac Pereira, filho da sr.ª D. Emilia Valente Pereira e do sr. Manuel Pereira, já falecido, e da sr.ª D. Madalena de Pimentel Santa Clara, gentil filha da sr.ª D. Maria Antonia de Pimentel Santa Clara e do coronel sr. Antonio Santa Clara, com o sr. Antonio Emilio Duff Burnay, filho da sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay e do sr. Frederico José Burnay, já falecido.

Foi celebrante o rev. dr. Augusto de Araujo, acolitado pelo prior de S. Domingos de Rana rev. Alvaro Santos, que no fim da missa fez uma alocução. Durante a ceremonia foram executados no orgão varios trechos de musica.

Sua santidade o papa Bento XV enviou aos noivos a sua benção.

Finda a ceremonia religiosa, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido um primoroso lanche, seguindo depois os noivos em automovel para Cintra.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Clubs elegantes

No Monumental

Este elegante club ás Portas de Santo Antão, desde que reabriu as suas portas na passada terça-feira com o seu «restaurant» completamente melhorado, é tanto á hora do almoço, como do jantar, o ponto preferido pela nossa «jeunesse dorée» para os seus «rendez-vous». Dentro em breves dias se inaugurarão os espectaculos de variedades para o que a emprêsa está organisando magnificos programas em que figurám as mais notaveis celebridades tanto nacionais como estrangeiras.

No Maxim's

Para a vespera de S. João e dia está organisando a direcção deste belo club, á Praça dos Restauradores, magnificos divertimentos que decerto marcarão pela sua originalidade e bom gosto. Todas as noites os jantares, bem como os bailes continuam sendo elegantemente concorridos pelos principais rapazes da nossa melhor sociedade.

Campeonato da Primavera

De dia para dia vai aumentando o entusiasmo no nosso meio mundano pelo terceiro campeonato internacional de «lawa-tennis» da Primavera, que ainda este mês se inaugurará no esplendido «court» do Club Internacional de Foot-ball, em Sete Rios, no qual tomarão parte além dos nossos melhores jogadores as notaveis «raquettes» do visinho reino Conde de Gomar, D. Manuel Alonso (campeão de Espanha), D. José Maria Alonso e D. Eduardo Flaquer, o brilhante campeão de França, Laurentz, que ultimamente em Paris bateu D. Manuel Alonso.

Num dos proximos numeros daremos a nota do comité de honra que é presidido pelo ilustre ministro da America, coronel Birch, bem como a nota das pessoas que já têm bilhetes para este campeonato que marcará nos anais sportivos mais uma página a letras de ouro.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Continúa este teatro a ser todas as noites um dos pontos de reunião da nossa melhor sociedade, que se não cança de aplaudir a peça «Zilda», original do sr. Alfredo Cortês e á qual a novel actriz Amelia Rey Colaço dá grande realce.

No espectaculo de ontem vimos as sr.as:

Condessas de Alferrarede e de Calhariz, D. Maria Angelica Machado Taveira, D. Luisa Tulio da Fonseca, D. Maria Augusta de Serpa e Silva e filhas, D. Maria de Lourdes, D. Maria Antonia, D. Maria Luisa Tulio da Fonseca Passos Costa, D. Zulmira de Betencourt de Castro e filha, D. Maria Regina, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Costa e Silva e Araujo, etc.

Agenda

A nossa sociedade «smart» dá «rendez-vous» ámanhã na récita da moda do teatro Nacional, onde se representa a peça «O Cardeal», notavel desempenho de Eduardo Brazão, e na «soirée» elegante do Cinema Condes.

Em viagem

Com sua gentil filha D. Maria Fernanda Isabel, encontra-se em Lisboa, vinda da sua casa de Pombal, a sr.ª D. Maria da Piedade Correia Borges Pessa, esposa do sr. dr. Custodio Pessa.

—Com sua esposa e filhos partiu hoje, com demora dum mês, a bordo do «Britania», para a Suiça, o conhecido professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, dr. Lopo de Carvalho, filho.

—Partiu para a sua casa do Douro a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto, nossa brilhante colaboradora.

—Partem ámanhã no rapido, para as Pedras Salgadas, o sr. Julio Cau da Costa e sua esposa a sr.ª D. Octavia Guedes Cau da Costa.

—Partiu para as Caldas das Felgueiras a sr.ª D. Capitolina dá Silveira Viana Pinto da Fonseca.

—Encontram-se já nas mesmas termas os srs. condes de Caria.

—Regressou de Paris, já completamente restabelecido, o sr. José Barbosa Colen Viana.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 22—Resa-se S. Paulino, Bispo e confessor, duplex, paramentos brancos.

Missa propria.

LAUSPERENE, na igreja paroquial de S. João Baptista, no Lumiar.

Festividades: na *Sé*, ás 11 horas, côro; ás 12, missa e vesperas; ás 8 e meia, missa.

Igreja da Graça, ás 12 horas, missa e reposição do Sagrado Lausperene com missa solene por musica.

S. João Baptista, no Lumiar, ás 11 e meia horas, missa e exposição do Sagrado Lausperene, com missa solene por musica; ás 18, Terços de Bemditos, por musica.

Na *Igreja das Chagas de Cristo*, é recebido o Sagrado Lausperene no dia 24, havendo as seguintes festividades:

DIA 24, ás 12 horas, festa a S. João; ás 20, Terços de Bemditos, por musica.

DIA 25, ás 12 horas, festa a Santo Antonio; ás 20, Terços de Bemditos.

DIA 26, ás 12 horas, festa á Senhora de Lourdes, orando o rev. Henrique de Almeida; ás 20, Ladainha e Te-Deum, por instrumental.

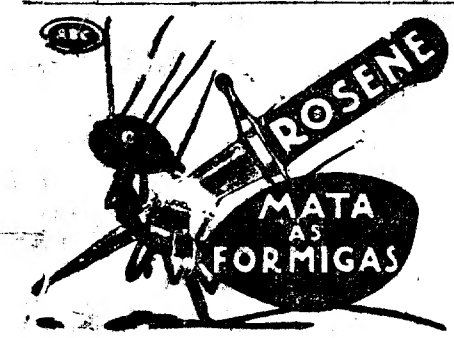
Na *Igreja dos Mercês* realiza-se no domingo, 26, ás 12 horas, a festa a Nossa Senhora da Conceição da Escada, com missa solene, por musica, orando o rev. prior dos Olivais; ás 18,30, sermão orando o rev. padre Pinheiro Marques e Te-Deum, por musica.

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.



DEPOSITARIO
Sociedade de Produtos Farmaceuticos Ld.
Rua de Santa Marta, 53

"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

PROVINCIAS

Em Coimbra

Uma festa militar

Coimbra, 25

Teve extraordinaria concorrencia a festa desportiva militar realisada hoje na insua dos Bentos, cujo produto reverteu a favor da acquisição do candelabro que a guarnição militar desta cidade vai colocar na Batalha.

Honve provas muito interessantes e que causaram grande entusiasmo na assistencia.

As proximas eleições

O sr. ministro do Trabalho presidiu hoje a uma reunião no Centro do P. R. P., tendo a assembleia concordado com os seus candidatos ás proximas eleições por este circulo e que são os srs. drs. Alves dos Santos, João Bacelar e Bento Malva Matoso, deputados, e para senadores os srs. general Abel Hipolito e tenente-coronel Pereira dos Reis.

O sr. dr. Manuel Braga declarou não aceitar a sua candidatura pelo Funchal.

O sr. dr. Manuel Braga tem sido um grande amigo de Coimbra a que tem prestado os mais relevantes serviços como presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, de que ainda é hoje um dos seus directores.

O sr. dr. José Cardoso, governador civil deste districto, será proposto deputado por Braga.

Como o sr. dr. Manuel Braga não aceita a candidatura pelo Funchal, consta que será proposto o sr. dr. Mario Duque, chefe de gabinete do sr. ministro do Trabalho.

Uma conferencia

O sr. dr. Martins Raposo realisa no dia 22 do corrente, na Associação dos Medicos, uma conferencia sobre «Assistencia na gravidez».

Em Fozcôa

Administrador de concelho

Fozcôa, 18

Foi nomeado administrador deste concelho o sr. Delfim Pires.

O ano agricola

Melhorou o tempo; activam-se as colheitas dos centeios e cevadas; as vinhas apresentam um lindo aspecto, tendo bastantes uvas; se não houver qualquer desastre a colheita deve ser abundante.

Em Obidos

Administrador de concelho

Obidos, 19

Foi nomeado, tomando ontem posse do cargo de administrador deste concelho, o sr. Ivo Mendes, professor oficial na Sancheira Grande, deste concelho.

Duas sindicancias

Toda a gente desta vila se tem admirado de que o ministro do Trabalho não tenha dado andamento a duas sindicancias que ha tempo se fizeram á misericordia desta vila. Porque será?

Em Portel

Um suicidio

Portel, 19

Suicidou-se, deitando-se ao poço da Nova Empresa de Moagem Portelense, Domingos Môxo, solteiro, trabalhador, de 19 anos.

O motivo do suicidio foi a embriaguez.

As ceifas

Começaram as ceifas estando os trigos e cevadas muito bem granados prevendo-se um bom ano agricola.

Em Aviz

Dois julgamentos

Aviz, 20

Em audiencia geral, respondeu no tribunal desta comarca Antonio Valente, de 31 anos, natural de Aviz, que em 23 de março findo, matou, em legitima defesa, Estevão Augusto, tendeiro ambulante, de Móra.

O crime deu-se no Monte do Vale de Cabeços, freguesia de Santa Margarida, deste concelho.

O Estevão Augusto, segundo tudo leva a crer, foi acometido de loucura furiosa, pretendendo matar o Valente e a familia deste com uma forquilha de ferro e tentando arrombar o monte onde os moradores se haviam refugiado.

O Valente, na impossibilidade de subjugar o Estevão e não tendo outra porta ou janela por onde saísse com a familia, viu-se na necessidade de lançar mão de uma espingarda caçadeira, que tinha pendurada na parede e desfechou um tiro contra o Estevão, dando-lhe morte quasi instantanea.

A vitima já tinha lançado fogo ao seu proprio fato, tendo queimaduras que, segundo opinião dos medicos, lhe produziriam a morte.

O juri deu o crime como praticado em legitima defesa, sendo o reu absolvido, visto ter licença de uso de porte de arma.

* * *

Hoje respondeu tambem João Miquelino, de 21 anos, natural de Benavila, deste concelho, trabalhador rural, acusado de homicidio frustrado na pessoa de Antonio Calado, tendo-lhe vibrado 3 navalhadas na cara e numa orelha, que o impossibilitou de trabalhar durante 10 dias.

O crime deu-se na noite dá Natal do ano findo, respondendo tambem o Miquelino por se ter evadido da cadeia desta vila, juntamente com outros, na noite de 18 de fevereiro, deste ano.

O juri deu o crime como provado mas sem intenção de matar, sendo condenado em 6 meses de cadeia e 30 dias de multa a 50 centavos, levando-se-lhe em conta a prisão já sofrida.

Nos dias 21 e 23 do corrente, ha mais dois julgamentos em audiencia geral.

Em Oliveira do Bairro

O acordo franco-português

Oliveira do Bairro, 19

Lavra grande descontentamento entre os viticultores da região da Bairrada, pelo facto dos viticultores do Douro não quererem que a Bairrada faça parte do acordo franco-português que dá saida dos vinhos finos e de pasto-comuns.

Se a crise duriense é grande, a da Bairrada não é menor, ainda com a agravante de a maioria dos terrenos não produzirem qualquer cereal.

As eleições

A comissão municipal do P. R. P., propôs para deputado o medico Antonio da Costa Ferreira, havendo a certeza de que a maioria das comissões secundam a deste concelho, atentos os bons serviços prestados por S. Ex.ª.

Administrador do concelho

Causou descontentamento a nomeação para administrador do concelho do sr. Bernardino Joaquim de Carvalho, por não ser republicano.

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

Partido comunista

Discutindo a intervenção nos trabalhos parlamentares

Reuniram ontem em assembleia geral os componentes deste partido.

Abriu a sessão o sr. Nascimento Cunha, que convidou para presidir o sr. Raul Baptista, secretariado pelos srs. Adelino dos Santos e Vitor Martins.

Antes da ordem dos trabalhos, foi dada a meia hora da praxe para qualquer assunto de importancia, aproveitando-a o sr. Alberto Monteiro para apresentar uma moção que tinha por fim retirar a palarva anti-parlamentar.

Posta á votação, foi aprovada para entrar na ordem dos trabalhos, e começaram a fazer uso da palavra diferentes oradores que na maioria foram não só de opinião que a palavra anti-parlamentar fosse retirada como tambem manifestaram o espirito de que o partido deve intervir na luta parlamentar, mas desejando respeitar os comunistas das restantes localidades do país, resolveram que só no futuro congresso partidario seja assente definitivamente a tatica parlamentar.

Os trabalhos continúam hoje na sala do sindicato ferro-viario, rua Marquês de Alegrete, n.º 30, 2.º.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

Movimento maritimo

Entradas em 20

Lug. port. «Figueirense», de Mazagão; lug. port. «Navegante», de Aveiro.

Entradas em 21

Vap. hol. «Iris», de Amsterdam.

LENHAS
Cortadas para fogão e postas á porta do comprador
Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.
Rua da Junqueira, 200
Telefone C. 1882

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Pinto & Sotto Maior
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

NO ESTRANGEIRO

DE MADRID

E' colhido o toureiro Pacorro

As exequias por alma das vitimas do desastre ferroviario de Vila-Verde

Uma importante entrevista sobre a aplicação dos creditos orçamentais para a reforma da policia

MADRID, 21

Houve uma corrida de touros nesta cidade. O curro era bravissimo, tendo havido algumas colhidas, sendo Pacorro colhido gravemente, tendo perdido os sentidos. Foi conduzido para a sua residencia.

* * *

Na igreja de S. Jeronimo celebraram-se exequias por alma dos empregados dos correios que faleceram na catastrofe ferroviaria de Vila Verde. Assistiu o ministro do Interior e numerosos empregados da direcção geral dos correios.

* * *

O director da segurança visitou o sr. Arguelles, com quem discutiu a aplicação dos creditos orçamentais para a reforma da policia.

* * *

O governador civil de Saragoça diz que é inexacto que tivesse havido nesta cidade qualquer atentado contra o farmaceutico Gorris. Tratava-se simplesmente dum individuo que pretendia cobrar uma conta e que se supoz ser sindicalista.

* * *

Em Barcelona continuam fazendo-se pesquizas em varias casas suspeitas de abrigar sindicalistas, tendo-se feito varias prisões.---(R).

As carreiras para o Extremo-Oriente

O que diz a imprensa francesa

PARIS, 21.

A imprensa francesa lastima que os portos da Indo-China não são actualmente servidos pela linha principal da Companhia das Messageries Maritimes do Extremo Oriente, sugerindo-se que os grandes paquetes franceses deveriam ter como porto de chegada Hoiphong, havendo uma linha secundaria que estabelecesse as relações entre este porto e Yokoama. — (R.).

Clemenceau artista

PARIS, 21.

O sr. Clemenceau visitará em breve, acompanhado do seu grande amigo o pintor Claudio Monot, as galerias de pintura de Haya e Amsterdam. — (R.).

UMA QUESTÃO QUE SE ETERNIZA

O problema das reparações

As conferencias entre o ministro francês Loucheur e o ministro alemão Rathenau

O que espera a França: a nomeação de Guggenheimer como "Reichskommissar" é uma garantia para a rapida solução do problema

Em Wiesbaden reuniram durante uns dias o ministro francês Loucheur e o ministro alemão Rathenau, a fim de assentarem uma base definitiva para a solução do complicado problema das reparações.

Terminadas estas conferencias preliminares cada um dos ministros apresentou as suas impressões aos respectivos governos.

A impressão causada em França pela orientação tomada é a melhor possivel e espera-se numa espectativa benevola as propostas definitivas.

A serie longa e complicada de assuntos a tratar não podia ser resolvida em tão poucos dias; os ministros limitaram-se a examinar todos os casos e a trocar impressões gerais sobre cada um deles.

O ministro alemão apresentou as condições financeira e economica em que se encontra a Alemanha, o ministro francês as necessidades das regiões devastadas, examinando os varios projectos e pondo imediatamente de lado aquelas que a experiencia tem mostrado impraticaveis.

Assim se conheceram mutuamente necessidades e capacidades, e o governo alemão ficou apto a poder apresentar um programa definido de reparações...

Acaba de ser nomeado para dirigir as reparações como *Reichskommissar* o sr. Guggenheimer, presidente da comissão alemã de reparações, o qual ocupa uma posição importante no mundo industrial e tem caracter activo, inimigo da rotina burocratica.

A França que se encontra actualmente bem disposta diante da franqueza manifestada pela Alemanha desde que está no poder o governo de Wirth, teve agora ocasião de verificar nas conferencias de Loucheur e Rathenau, a vantagem dos entendimentos directos, para a clareza e rapida decisão das questões. A nomeação de Guggenheimer, dado o seu caracter, ainda apressará mais a solução deste problema, o maior que se tem levantado na Europa quer o considerem sob o ponto de vista industrial, financeiro ou economico.

Entretanto ainda se não pode pôr uma confiança ilimitada nos acontecimentos porque estes dependem do que o futuro reserva ao actual governo alemão.

Parece que Wirth pensa seriamente em dissolver o Reich; só quando as novas eleições disserem a vontade da Alemanha, confirmando ou não o governo de Wirth, é que se poderá afirmar que não só o problema das reparações, mas todos os que se ligam com a regulamentação da paz, continuarão o caminho favoravel seguido ultimamente.

DE PARIS

O assassinio do motociclistas Gourlay

PARIS, 21 — Daguebert, que assassinou o motociclista William Gourlay cujo corpo foi encontrado no jardim duma garage na estrada de Boulogne para Calais, confessou á policia que tinha assassinado Gourlay a tiro, pelas costas, tendo posto préviamente um gramafone a tocar, para abafar o ruido das detonações. — (U. P.)

O quinto aniversario da batalha de Verdun

PARIS, 21 — E' esperado com grande entusiasmo o quinto aniversario da batalha de Verdun. Na proxima quinta e sexta feira, haverá cerimonias e festas em Verdun com assistencia de elementos militares e civis. — (U. P.)

NO ORIENTE

A proxima ofensiva grega

LONDRES, 12 — O correspondente do «Times» em Smyrna diz que tudo leva a crêr que para se evitar desnecessario derramamento de sangue na proxima ofensiva, a opinião publica na Grecia veria com agrado a intervenção da Inglaterra e dos Estados Unidos. — (U. P.)

A viagem do rei Carlos á Hungria

VIENNA, 21 — Dizem aqui com insistencia que o rei Carlos não desiste de fazer a sua viagem á Hungria em agosto durante as festas nacionais, de forma a preparar terreno para conseguir ás suas aspirações. — (U. P.)

DE INGLATERRA

O entendimento anglo-australiano

LONDRES, 21 — Sir J. Cook, que desempenha actualmente o lugar de primeiro ministro da Australia disse que o entendimento entre a Inglaterra e os Estados Unidos era a unica forma de estabelecer a paz e melhores condições no mundo, que se encontra actualmente tão abalada. — (U. P.)

A Hungria na Liga das Nações

LONDRES, 21 — O pedido da Hungria para ser admitida na Liga das Nações será discutido na reunião de setembro na mesma Liga. — (U. P.)

DE LONDRES

A politica imperial inglesa

"A Inglaterra atravessa neste momento a sua maior crise" diz Lloyd George

A conferencia entre o governo central e os dominios ingleses — As extraordinarias convulsões do mundo

LONDRES, 21

Lloyd George discursou ontem á tarde diante dos representantes dos vastos dominias britanicos, que vieram a Londres para conferenciar sobre a politica imperial.

Lloyd George afirmou que a reunião tinha extraordinaria oportunidade num momento em que a Inglaterra atravessa a maior crise e o mundo experimenta extraordinarias convulsões. Era inevitavel que as nações que tinham feito tão extraordinarios esforços e sofrido tantas perdas de vidas, sentissem as consequencias deste desforço e desgastamento. Todos os sintomas que teem agora preocupado os homens de Estado são devidos á condição em que ficaram as nações após a grande guerra. O esgotamento nervoso e a hiperexcitação cardiaca, que caracterizam tais casos, produziram um desassocego febril e uma falta de vontade para o trabalho aturado, que agravou a doença e retardou a melhora. Nunca talvez tiveram os homens de Estado mais paciencia e prudencia, lutando contra estes sintomas graves.—(R.)

A questão greco-turca

A França ajudará o rei Constantino?

PARIS, 21.

A Inglaterra e a França têm-se esforçado por chegar a um entendimento sincero na questão greco-turca. O «Figaro» diz que suceda o que suceder, nunca a França ajudará o rei Constantino. O «Gaulois» diz que será possivel que a Inglaterra obtenha da Grecia os renunciamentos que lhe solicita. — (R.).

NA INDIA

Um recontro proximo da fronteira

LONDRES, 21.

No ultimo recontro que teve lugar proximo da fronteira do nordeste da India, foi ferido um oficial inglês e morto um soldado da metropole. Foram tambem mortos dois oficiais e dez soldados indianos.—(R.).

ETERNISAR-SE-HA O CONFLITO?

A greve dos electricos e a intervenção do governo

O coronel sr. Freiria ainda não desanimou—Os grevistas continuam sendo os mesmos

A Companhia parece fugir a ter entendimentos

Duas entrevistas

O coronel sr. Freiria, que nos recebeu no seu gabinete, declarou-nos hoje que apesar da ultima tentativa empregada pela Carris, interpondo recurso á Auditoria Administrativa e impedindo assim, segundo a lei, a interferencia do governo na resolução da greve, a Direcção Geral dos Transportes Terrestres tinha todos os elementos necessarios para pôr em circulação os carros.

E' com o ar de um homem que não se julga vencido, que nos acentuou:

—...Tinha e tem!...

A nota oficiosa que acerca deste problema ontem foi distribuida á imprensa é a seguinte:

«A Direcção Geral dos Transportes tinha já os elementos suficientes para cooperar no restabelecimento do serviço de viação electrica. Mas, tendo o governo conhecimento de que a questão foi hoje afecta aos tribunais, devendo decidir num praso breve, aguardará os acontecimentos, a fim de proceder conforme as circunstancias reclamarem, em harmonia com os interesses do publico e do pais.»

Falando com o presidente da comissão de melhoramentos

Por seu turno, os grevistas, tambem reunem constantemente, promovendo no seu sindicato, todos os dias, assembleias magnas.

Hoje fômos lá encontrar uma grande aglomeração.

O presidente da comissão de melhoramentos sorriu-se quando lhe falamos na tentativa do governo e chamou-nos a atenção da assembleia que se manifestava com vivas á greve.

Ele esperava, quando o abordámos, ocasião para usar da palavra.

—Que vai dizer á assembleia?

—Isso não interessa ao seu jornal...

E como insistissemos:

—Vou apreciar a atitude dos revisores e expedidores que aderiram ao movimento.

—Decididamente, não ha noticias para dar á assembleia... nem ao *Diario de Lisboa*?

—Que quere?—isto continua na mesma...

Continuamos esperando que os carros sejam postos na rua

Teremos de esperar que a Auditoria Administrativa se manifeste quanto á longa e enfadonha greve dos electricos.

O pessoal continua pronto a transigir em parte no que diz respeito ao aumento de salarios; a companhia declara que não pode dar nem mais um centavo e o coronel sr. Freiria, director geral dos Transportes, resolveu esperar pela deliberação do Tribunal, no que actualmente estão concentradas todas as esperanças.

Pelas 15 horas, o sr. Freiria teve uma rapida conferencia no seu gabinete com o coronel sr. Freire de Andrade, tendo sido resolvido esperar pelas deliberações do Tribunal.

UMA NOTICIA QUE SE CONFIRMA

O sr. dr. Afonso Costa vem brevemente a Lisboa assistir ao nascimento do seu segundo neto

Confirma-se a noticia que ha tempos demos de que o sr. dr. Afonso Costa vem brevemente a Lisboa assistir ao nascimento do seu segundo neto. O sr. dr. Afonso Costa não deseja, por emquanto, intervir na vida politica portuguesa.

A MORTALIDADE INFANTIL

A sifilis e a tuberculose

O sr. dr. Antonio de Almeida Garrett, sub-delegado de saude do Porto, foi encarregado, em comissão extraordinaria e gratuita de serviço publico, de estudar no estrangeiro a luta contra a mortalidade infantil, contra a sifilis e contra a tuberculose.

Medicos "milicianos"

O ministro do Trabalho providencia

Sendo repetidas as reclamações acerca do exercicio ilegal da medicina e da farmacia, por determinação do sr. ministro do trabalho, a Direcção Geral de Saude expediu uma circular aos governadores civis, chamando a sua particular atenção para o assunto, fazendo proceder imediatamente, nos termos das leis e regulamentos, contra todos os que exerçam a profissão médica ou farmaceutica, não estando para esse fim legitimamente habilitados e matriculados.

Transferencias

O sr. Augusto José da Silva, sub-inspector da alfandega do Funchal, foi transferido para a de Lisboa.

Novidade literaria

LIMINAR

POR

MARIO ALVES PEREIRA

A' venda em todas as livrarias

ALÉM-MAR

Professor contratado para o liceu de Loanda

O alto comissario de Angola contratou por 1 ano, para professor de inglês e francês do liceu de Loanda, o sr. Cyril Jadson Rogus.

O desenvolvimento da pesca em Mossamedes

Foram concedidos varios locais para armações de pesca á Companhia do Sul de Angola, em Mossamedes, que está desenvolvendo a industria da pesca.

Licenças para a demarcação de territorios em Angola

Foi determinado que as licenças para demarcação dos terrenos em Angola, sejam fixadas em 3 escudos até 50 hectares, de 10$ até 100, de 15$ até 500 e de 50$ até 5:000.

Actos e contractos

O alto comissario de Angola delegou no secretario geral de finanças a sua representação em todos os actos e contractos que interessem directamente ao governo daquela provincia.

O Alto Comissario de Angola quere que siga para ali um navio de guerra

O alto comissario de Angola pediu para se mandar com urgencia para aquela colonia um navio de guerra em bom estado.

Malas postais

Pelo «Orita» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10.

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á franceza. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

Ultimas Noticias

NO CANADÁ

As mulheres ingressarão no Senado?

OTAWA, 21 — No comicio organisado pelo conselho nacional das mulheres foi resolvido solicitar ao governo que ás mulheres seja concedido ingresso no senado — (U. P.)

Os salarios dos empregados ferro-viarios

OTAWA, 21 — As companhias de caminhos de ferro canadianas anunciam que em julho diminuirão de 12 % os salarios dos seus empregados. — (U. P.)

EM JERUSALEM

Uma descoberta no patio do palacio de Herodes

Mais estatuas de Apolo, de Venus, da Vitoria e do rei Herodes

LONDRES, 21 — O correspondente do «Times» em Jerusalem diz que nas escavações em Ascalen se descobriu um renque de colunas em redor do patio do palacio de Herodes. Foram tambem descobertas estatuas de Apolo, Venus, Vitoria e uma estatua gigantesca do rei Herodes. — (U. P.)

Conselho Disciplinar do Ministerio da Agricultura

São aplicadas algumas penalidades a diversos empregados

Sob parecer do conselho disciplinar do ministerio da agricultura, foi negada a revisão do processo referente a Anibal Pedro Duhan Laborde, demitido de ajudante de pecuaria por abandono do lugar, e aplicadas as seguintes penalidades: Inactividade por 1 ano, sem vencimento algum, ao chefe de repartição, adido, Fernando de Carvalho Araujo; suspensão de exercicio e vencimento durante 90 dias ao «chauffeur» Cipriano da Silva Botelho, e multa de 15 dias de vencimento ao agente da fiscalização do quadro especial, Manuel Victor Ferreira. Tambem foi suspenso do exercicio e vencimento até julgamento final do processo que lhe foi movido pelo 4.º juizo de investigação criminal de Lisboa, o agente da fiscalização, Frederico Ramos Portugal.

Concursos

Foi aberto concurso, por 30 dias, para preenchimento das vagas de sub-inspectores de trabalho existentes e que ocorram dentro do prazo de 2 anos.

DE LONDRES

A conferencia de primeiro ministro

LONDRES, 21

A conferencia dos primeiros ministros do imperio britanico começou ontem em Downing Street, sob a presidencia do sr. Lloyd George. A conferencia compõe-se dos seguintes membros: Meighen, primeiro ministro do Canadá; Hughes, primeiro ministro da Australia; Massey, primeiro ministro da Nova Zelandia; general Smuts, primeiro ministro da Africa do Sul, e Maharac de Cutch, representante da India.—*(R.)*

Reclamações contra as regulamentações policiais

LONDRES, 21

Os proprietarios de hoteis solicitaram do governo que ás regulamentações policiais e a exigencia de passaportes fossem completamente abolidas.—*(R.)*

DA ALEMANHA

Um imposto aplicado aos estrangeiros

COLONIA, 21.

O Conselho Municipal de Wiesbaden resolveu aplicar aos estrangeiros residentes nesta cidade e que estão isentos do imposto do inquilinato, uma taxa de 10 por cento sobre o aluguel das suas habitações. A Municipalidade espera receber por este meio anualmente a soma de 400:000 marcos. — (R.).

Wirth falará na Liga dos Sindicatos Alemães

COLONIA, 21.

Diz-se que o chanceler Wirth fará uso da palavra em Essen, durante uma reunião da Liga dos Sindicatos alemães, em que parece fará importantes declarações. — (R.).

Bolsa de Lisboa

Dia 21

EFECTUADO

Divida Interna Fundada	
Ass. tit. 1.000$00	44 0/0
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Coup. tit. 1.000$00	—
» » 500$00	—
» » 100$00	—
Obrigações do Emprestimo de:	
3 0/0 1905	—
4 0/0 1888	19.30
4 0/0 1890 coup.	—
4 1/2 1888 ass.	—
4 1/2 1889 coup.	—
5 0/0 1909 coup.	—
4 1/2 1912 ouro	175.
5 0/0 1917	67.50
3 0/0 externas 1.ª série	166.50
3 0/0 » 2.ª »	—
3 0/0 » 3.ª »	162.
Acções	
Banco Colonial Português (port.)	147.50
Banco Colonial Português (coup.)	146.50
» Comercial de Lisboa	261.
» Economia Portuguesa	94.
» Nacional Ultramarino (ass.)	—
» » » (coup.)	239.50
» Lisboa & Açores	275.
» Portugal	—
» Minho	257.
» Português e Brasileiro	127.60
C. G. de Credito P. Português	33.60
Lezirias Tejo e Sado	—
C. N. Navegação	119.50
C. Fosf. (coup.)	—
C. Tabacos Port. (coup.)	220.
Portugal e Colonial	110.
Cabinda	8.30
Buzi	47.50
Ilha do Principe	18.
Moçambique	12.
Zambezia	—
Companhia do Boror	76.
Obrigações	
Atravez d'Africa	—
Benguela, titulo 1	—
Benguela, titulo 5	—
Companhia Nacional, 1.ª serie, coupon.	—
Companhia Nacional, 2.º serie, coupon.	—
Fundos Federais do Brazil	
Emprestimo 5 %, 1914, Funding	1.770$00
Emprestimo 5 %, 1903, Porto Rio	—
Companhia de Seguros	
Adamastor	—
Fidelidade	—
Portugal Previdente	—
Probidade	—
Sagres	—
Tagus	285.
Mundial	—
União dos Proprietarios	55.

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	31$00	34$00
s|Londres cheque	7 5/8	7 3/8
» 90 d. v.	7 3/4	—
Rio s|Londres	7	—
s|Paris	680	705
s|Italia	422	437
s|Belgica	671	690
s|Suissa	1415	1465
s|Espanha	1120	1155
s|Berlim	122	126
s|Holanda	2775	2870
s|Nova York	8200	8700
Rio Brasil	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	6 1/2	—
» » » » Portugal	7 0/0	—
Agio do ouro	500	600

COT. ESTRANGEIRAS

Madrid s|Paris	—
» s|Londres	28,24
» s|New-York	—
» s|Berlim	10,90
Paris s|Londres	46,17
» s|Madrid	—
» s|Genebra	—
» s|Berlim	—
Londres s|Paris	46,17
» s|Roma	74,50
» s|New-York	3,7875
» s|Berlim	2:2, 0
» Amsterdam	11,31
» s|Genebra	22,25